

## Panos quentes

Os últimos dados do INE não deixam margem para dúvidas: a economia portuguesa vai continuar anémica, pelo menos até final deste semestre. Nos outros países da União Europeia o panorama, na generalidade, não é melhor. Quer dizer, de lá não podemos esperar grandes ajudas.

Teremos de ser nós a fazer pela vida. Para isso era preciso um Orçamento que dinamizasse a economia, a procura interna, a criação de empregos. Mas o Orçamento aprovado contempla, nas suas linhas essenciais, precisamente o contrário: ênfase na redução do défice e no acelerar das privatizações para cumprir os critérios reducionistas de Maastricht. O resultado será mais falências, mais desemprego, maior contracção económica e produtiva, num quadro deflacionista.

Para complementar o Orçamento pretende o Governo socorrer-se do acordo da "flexibilidade" e da "polivalência" negociado com o grande patronato e a UGT. Bem podem o Governo e o PS fazer juras e bater com a mão no peito, que lá está o líder parlamentar do CDS-PP para lhes lembrar as cedências e compromissos com a direita: "não fomos coerentes com os nossos princípios, o PS é que não foi com os deles, mas isso não nos interessa".

Depois virá, fatalmente, com maior ou menor *show off* a política dos panos quentes, como ainda aconteceu esta semana com a ministra do Emprego.

Umhas mezinhas para atenuar a febre mas sem actuar sobre aquilo que a provoca.

RC

# Bombas do Sintrense na agenda camarária

A polémica questão do terreno cedido pela Câmara ao Sintrense para a exploração de bombas de gasolina, será incluída na agenda da próxima reunião do executivo camarário, que se realiza na quarta-feira.

A proposta de inclusão foi apresentada na última reunião camarária pelo vereador Rui Silva e segundo apurámos este vereador do PSD deverá solicitar a revogação da deliberação da

Câmara relativamente à concessão do terreno de Massamá ao clube.

Rui Silva, na última reunião de Câmara, contestou ainda o facto do parecer do gabinete jurídico da autarquia ter sido solicitado há cerca de dois meses e de ainda não ser conhecido e adiantou que "o próprio promotor original se prepara para pedir a devolução do terreno, caso seja atribuído para fins diferentes" do que foi inicialmente previsto. A Câmara aprovou por unanimidade,

numa reunião realizada em Dezembro último, a licença de exploração do terreno a favor do Sintrense mas Rui Silva pediu posteriormente o parecer do gabinete jurídico, alegando a ausência de algumas formalidades no processo.

A Assembleia de Freguesia de Queluz foi igualmente pedido um parecer relativamente a este caso e, em Fevereiro, foi aprovada uma moção discordando da decisão da Câmara. Foi solicitada

uma audiência a Edite Estrela há cerca de um mês para lhe ser entregue a moção, mas ainda não há resposta da presidente. No entanto, de acordo com Sérgio Soares, presidente da Assembleia de Freguesia, "estamos cientes e convencidos que a bomba de gasolina não vai para a frente". Também perante esta apreciação da Assembleia de Freguesia, Rui Silva considera não fazer sentido a concessão do terreno.

VL

# Domingo diferente nos Bombeiros de Montelavar

"Mexer com a mente e a sociedade local" foi o objectivo de um conjunto de actividades, que decorreram no domingo, no quartel dos Bombeiros Voluntários de Montelavar. Entre elas, uma exposição de artesanato que estará patente até ao final do mês.

O quartel viveu um dia diferente. Para além das chamadas habituais e das tarefas diárias de rotina, foi palco de um outro tipo de animação: a cultural.

Durante todo o dia decorreu um concurso infantil e juvenil de desenho sobre os bombeiros e, ao fim da tarde, foi inaugurada uma exposição de artesanato, que conta com a participação de 30 artistas — oito deles profissionais e cinco internacionais. Os trabalhos expostos são produto de áreas tão diversas como a cerâmica, azulejaria, pintura e a indústria da pedra.

Este conjunto de actividades nasceu da "pobreza de



Um exposição patente até ao final do mês

iniciativas da zona". O "pai" da ideia, Heider Moura, genro do proprietário do restaurante do quartel dos bombeiros, já por diversas vezes pensara em usar aquele espaço para fins sociais e culturais. "É um quartel grandioso, mas com pouca participação da população e com poucas iniciativas da parte dos responsáveis pelas instalações", justificou.

A sugestão agradou à Junta de Freguesia, que deu o seu apoio. "Registo com satisfação o interesse das pessoas por estas situações, que se inserem na cultura de um povo", afirmou o presidente da Junta, Vasco Dias.

Para além da divulgação artística, o comandante dos Bombeiros de Montelavar, Fernando Melo, cogitou, por

sua vez, noutro tipo de consequências: "o concurso de desenho obrigou as crianças a pensarem nos temas da segurança e prevenção e quem sabe se algumas delas não virão cá parar um dia".

A exposição de artesanato está patente até ao final do mês, todos os dias das 15 às 22 horas. Cada um dos participantes doará uma das suas peças para ser leiloadas no próximo dia 31 de Março. O lucro do leilão, bem como dez por cento do total das vendas, reverterá a favor dos Voluntários de Montelavar. No mesmo dia, serão revelados os vencedores do concurso de desenho que decorreu durante todo o dia. O primeiro classificado terá direito a um jantar no restaurante do quartel e receberá, juntamente com o segundo e terceiro classificados, uma placa alusiva ao certame.

SO

**LUÍS FILIPE FÉLIX**

**ILUMINAÇÃO E DECORAÇÃO INTERIOR E EXTERIOR**

— CANDEIEIROS  
— LUSTRES  
— APLIQUES

RUA DA CAETANA — POBRAL/MAFRA — 2710 SINTRA  
TELEF. 961 30 66 — FAX: 961 30 43

**TRIBUNAL CÍVEL DE SINTRA**

1.º ANÚNCIO

Faz-se saber que, no dia 13 de Maio de 1996, pelas 10 horas, no Tribunal desta Comarca, 1.º Juízo Cível, 1.ª Secção nos autos de Carta Precatória com o n.º 7811, em que é executado M.P.O. - Máquinas para Obras, Lda, e executado Francisco do Carmo Branco, residente na Rua Óscar Monteiro Torres, Lote 1, 3.º A, Rio de Mouro, 2735 Cacém, extraída dos autos de execução ordinária n.º 4792 vindos do 1.º Juízo Cível do Tribunal da Comarca de Cascais, há-de ser posto em praça pela 2.ª vez para ser arrematado ao maior lance oferecido acima da metade do valor indicado nos autos, os bens móveis, dos quais é fiel depositário Maria Eduarda Jesus Paquito, residente na morada do executado.

Sintra 6 de Março de 1996.

O Juiz de Direito,  
(a) Fernando Silveira Ramos

O Escrivário Judicial  
(a) Reinaldo Pinheiro do Rio

(«Jornal de Sintra», 22/3/96)

**TRIBUNAL JUDICIAL DE SINTRA**

3.º Juízo - 2.ª Secção

1.º ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados ou reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda publicação do anúncio.

Execução Ordinária n.º 1704/95 - 2.ª Secção  
Esquecidos - Causa Geral de Depósitos, S.A.

Executado - Maria Doilinda Matos Fernandes, residente na Quinta de Santa Teresinha, lote 24 - r/c Esq.º, 2725 Mem Martins.

Sintra, 11 de Março de 1996.

O Juiz de Direito,  
(Assinatura ilegível)

O Escrivão de Direito,  
(Assinatura ilegível)

(«Jornal de Sintra», 22/3/96)

## Medalha de Mérito para Bombeiros de Almoçageme

Os Bombeiros Voluntários de Almoçageme viram no passado dia 8 a sua corporação mais enriquecida ao ser-lhe atribuída, ainda pelo Pre-

sidente Mário Soares, a medalha de mérito pela passagem do seu 100.º aniversário. Nas instalações da sede, após os discursos da praxe, e com

os bombeiros em formatura, na presença de várias individualidades, entre as quais o ministro da Solidariedade e Segurança Social, Ferro

Rodrigues, o padre Vitor Melcias, representando ali Mário Soares, colocou o galardão no estandarte da corporação.

## Aniversário dos Escoteiros de Algueirão

Houve alegria e animação, na Quinta do Recanto, com os Escoteiros do Algueirão — Grupo 82 da Associação dos Escoteiros de Portugal — a reunirem cerca de 200 convivas, entre escoteiros e fami-

liares, no passado dia 10, para comemorarem a passagem do seu 14.º aniversário. As grelhas onde se assavam os frangos e as febras davam resposta pronta ao apetite de todos — estava-se na hora do

almoço — e os vinhos, os sumos, o arroz e as batatas fritas eram bom acompanhamento para as mesmas, e também havia bolos, pudins, arroz-doce, tudo em abundância. Os escoteiros do

Algueirão mereceram assim duplos parabéns — por mais um ano de vida e pela festa que realizaram na Quinta do Recanto, espaço cedido pelo Mem Martins Sport Clube.

AF